

## **Análise comparativa das vendas de benzodiazepínicos durante a pandemia de Covid-19 por uma distribuidora de medicamentos em uma cidade do interior da Bahia**

**Comparative analysis of benzodiazepines during the Covid-19 pandemic sales by a drug distributor in a city in the interior Bahia**

**Análisis comparativo de las ventas de benzodiazepinas durante la pandemia de Covid-19 por un distribuidor de medicamentos en una ciudad del interior de Bahía**

Recebido: 26/09/2022 | Revisado: 03/10/2022 | Aceitado: 06/10/2022 | Publicado: 16/10/2022

**Aroldo Neves Santana Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1811-0887>  
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil  
E-mail: aroldoneves15@gmail.com

**Marcos Roberto Da Silva Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0883-6238>  
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil  
E-mail: mfsilva738@gmail.com

**Matheus Santos Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9734-1001>  
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil  
E-mail: matheusmarques@fainor.com.br

### **Resumo**

O isolamento social, decorrente a pandemia de Covid-19, foi uma das principais medidas para conter o vírus, que logo se mostrou insustentável, causando problemas sociais e econômicos, fatores estressantes que historicamente pioram os efeitos psicológicos negativos como ansiedade e depressão, elevando a demanda por ansiolíticos, principalmente os benzodiazepínicos, um dos principais grupos utilizados para tratar problemas psicológicos, mas com muitos efeitos colaterais e risco de dependência. Este estudo realizou uma análise comparativa das vendas de benzodiazepínicos durante a pandemia de Covid-19 por uma distribuidora de medicamentos em uma cidade do interior da Bahia. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e descritiva com abordagem quantitativa, realizada em uma cidade do interior da Bahia, através de uma distribuidora de medicamentos atuante em todo Estado. A amostra foi composta pelos principais benzodiazepínicos comercializados no Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021. Os dados analisados foram transformados em gráficos e tabelas para melhor visualização, visando contextualizá-los e discuti-los, a fim de verificar quais medicamentos da classe tiveram maiores saídas e as variações nas vendas frente ao cenário pandêmico. Os resultados apontaram crescimento expressivo na comercialização de benzodiazepínicos no ano de 2020 e leve recuo em 2021. Por serem produtos que apresentam riscos à saúde física e mental, é necessária uma abordagem mais profunda dos médicos prescritores quanto aos possíveis riscos do uso indiscriminado e indevido dessa classe medicamentosa.

**Palavras-chave:** Benzodiazepínicos; Covid-19; Isolamento social; Pandemia; Vendas.

### **Abstract**

Social isolation, resulting from the Covid-19 pandemic, was one of the main measures to contain the virus, which soon proved to be unsustainable, causing social and economic problems, stressors that historically worsen negative psychological effects such as anxiety and depression, raising the demand for anxiolytics, especially benzodiazepines, one of the main groups used to treat psychological problems, but with many side effects and risk of dependence. This study carried out a comparative analysis of the sales of benzodiazepines during the Covid-19 pandemic by a drug distributor in a city in the interior of Bahia. This is a retrospective and descriptive research with a quantitative approach, carried out in a city in the interior of Bahia, through a drug distributor operating throughout the state. The sample consisted of the main benzodiazepines marketed in Brazil in the years 2019, 2020 and 2021. The analyzed data were transformed into graphs and tables for better visualization, aiming to contextualize and discuss them, in order to verify which drugs of the class had the highest outputs and the variations in sales in the face of the pandemic scenario. The results showed a significant growth in the commercialization of benzodiazepines in 2020 and a slight decline in 2021. As they are products that pose risks to physical and mental health, a deeper approach by prescribing physicians is necessary regarding the possible risks of the indiscriminate and improper use of this drug class.

**Keywords:** Benzodiazepines; Covid-19; Social isolation; Pandemic; Sales.

## Resumen

El aislamiento social, derivado de la pandemia del Covid-19, fue una de las principales medidas para contener el virus, que pronto se mostró insostenible, provocando problemas sociales y económicos, estresores que históricamente agudizan efectos psicológicos negativos como la ansiedad y la depresión, elevando la demanda de ansiolíticos, especialmente de benzodiazepinas, uno de los principales grupos utilizados para tratar problemas psicológicos, pero con muchos efectos secundarios y riesgo de dependencia. Este estudio realizó un análisis comparativo de las ventas de benzodiazepinas durante la pandemia de Covid-19 por un distribuidor de medicamentos en una ciudad del interior de Bahía. Se trata de una investigación retrospectiva y descriptiva con enfoque cuantitativo, realizada en una ciudad del interior de Bahia, a través de una distribuidora de medicamentos que opera en todo el estado. La muestra estuvo compuesta por las principales benzodiazepinas comercializadas en Brasil en los años 2019, 2020 y 2021. Los datos analizados fueron transformados en gráficos y tablas para una mejor visualización, con el objetivo de contextualizarlos y discutirlos, a fin de verificar qué medicamentos de la clase tuvieron los mayores rendimientos y las variaciones en las ventas frente al escenario de la pandemia. Los resultados mostraron un crecimiento significativo en la comercialización de benzodiazepinas en 2020 y una ligera disminución en 2021. Por tratarse de productos que presentan riesgos para la salud física y mental, es necesario un abordaje más profundo por parte de los médicos prescriptores sobre los posibles riesgos de la comercialización indiscriminada e inadecuada de esta clase de drogas.

**Palabras clave:** Benzodiazepinas; Covid-19; Aislamiento social; Pandemia; Ventas.

## 1. Introdução

O primeiro caso de uma doença respiratória causada pelo Coronavírus surgiu na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado em 25 de fevereiro. Pouco tempo depois, a Organização Mundial da Saúde - OMS declarou oficialmente que tratava-se de uma disseminação mundial (Fiocruz, 2020). Essa doença após infectar seres humanos se manifesta de diversas formas, onde os sintomas mais comuns são tosse seca, coriza, perda de olfato, diarreia, febre, dor no corpo, e em casos mais graves podem ocorrer sintomas como a falta de ar e até risco de morte (Brasil, 2020).

Dados evidenciam que o país teve o ápice de mortes e contaminação no início da pandemia em maio de 2020, com uma média de 1.169 óbitos em 24 horas, seguido de um leve recuo no mês seguinte e instabilidades até novembro (Mões, 2020).

Com a chegada da pandemia do Covid-19 no dia 11 de março do ano de 2020, junto a emergência internacional em saúde pública declarada pela OMS, o Brasil reproduziu as medidas preventivas praticadas mundo afora, onde a principal medida tomada pelas autoridades sanitárias foi o isolamento social, provocando extensas respostas de governos em todo o mundo, com alguns se mostrando mais pessimistas em relação aos impactos econômicos e sociais que tais medidas poderiam trazer (Bezerra et al., 2020).

Pesquisas relacionadas aos impactos psicológicos decorrentes a epidemias, quarentenas e o isolamento social, apontam uma piora dos efeitos psicológicos negativos podendo contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão (Barros et al., 2020), onde, segundo Costa et al. (2017), a ansiedade pode ser entendida como uma combinação complexa de medos excessivos, apreensões, preocupações, distúrbio do sono, inquietações, fadigas e dificuldade de concentração, podendo estar causando uma desordem cerebral ou, de repente, associada a outros problemas médicos, incluindo transtornos psiquiátricos. Já a depressão se difere da ansiedade pelo fato de o indivíduo não apresentar motivação ou algum interesse em realizar atividades que antes eram-lhe satisfatórias (Rufino et al., 2018).

No estudo obtido por Chaves et al. (2015), o tratamento dos transtornos psicológicos possui diversas estratégias que visam uma melhora na qualidade de vida do indivíduo e da sociedade, utilizando diferentes fontes de apoio, por exemplo, o envolvimento com atividades físicas, recreativas, trabalho, atividades baseadas na religião, espiritualidade, as quais foram impactadas pelo período de quarentena, elevando a busca por tratamentos farmacológicos. Conforme explica (Silva et al, 2022) houve um avanço considerável da psicofarmacologia e psiquiatria no tratamento dos transtornos mentais, sendo a medicalização um dos principais mecanismos utilizados para superar os impactos psicológicos causados pela Covid-19.

Os benzodiazepínicos é uma classe medicamentosa que constitui o grupo dos psicotrópicos, uma das mais utilizadas na prática clínica, devido a sua ampla atividade farmacológica, possuindo ação ansiolítica, anticonvulsivante, hipnótica e relaxante

muscular. São indicados principalmente para transtornos de ansiedade, depressão, insônia e epilepsia (Naloto et al., 2016). A ação dessa classe medicamentosa ocorre por meio da atuação sobre o sistema GABAérgico, aumentando a transmissão do GABA (ácido gama-aminobutírico), que leva a uma hiperpolarização da membrana neural reduzindo sua excitabilidade (Moreira et al., 2018). Seus efeitos mais comuns são, redução da agressividade, ansiedade, indução do sono, sedação, diminuição da tensão muscular e coordenação da ação anticonvulsivante. Já os efeitos colaterais mais comuns são, problemas de memória, tontura, dificuldade psicomotora, zumbidos, agressividade, tolerância e dependência (Coltri, 2019).

A taxa de consumo dos benzodiazepínicos no Brasil é altíssima, sendo a terceira mais utilizada dentre os sedativos, ansiolíticos, hipnóticos e anticonvulsivantes. Dados evidenciam que o consumo dobre a cada 5 anos (Guevara, 2014). O uso excessivo desses fármacos pode levar o indivíduo a dependência química ou até mesmo a um abuso, em especial os idosos, pois são mais vulneráveis, por possuírem maior dificuldade em eliminar a droga do organismo em decorrência ao processo de envelhecimento (Moreira et al., 2018).

Frente ao exposto, o estudo objetiva realizar uma análise comparativa das vendas de benzodiazepínicos durante a pandemia de Covid-19 por uma distribuidora de medicamentos em uma cidade do interior da Bahia.

## 2. Metodologia

Este estudo tem como modelo de pesquisa a metodologia retrospectiva e descritiva com abordagem quantitativa, onde de acordo com Gil tal método proporciona uma proximidade maior com a questão (Gil, 2008).

Como destaca Andrade (2008), a pesquisa descritiva foca em observar os fatos, onde serão registrados, analisados, interpretados e classificados, sem que haja interferência do pesquisador, desta forma fenômenos do mundo humano e físico são estudados, mas não são manipulados. Já a pesquisa retrospectiva visa comparar os dados com períodos anteriores.

No sentido de construir hipóteses, a metodologia tem como procedimentos a coleta de dados documentais, de forma quantitativa, com finalidade de relacionar os dados para interpretação.

O estudo foi realizado em uma cidade do interior da Bahia, através de uma distribuidora de medicamentos atuante em todo estado. Essa distribuidora atua na área de produtos farmacêuticos com comércio atacadista de medicamentos e drogas para consumo humano. A amostra foi composta pelos principais benzodiazepínicos comercializados no Brasil, das quais suas apresentações estão apresentadas no Quadro 1, totalizando 13 apresentações, onde cada representante correspondeu a soma de suas apresentações.

**Quadro 1** – Apresentações dos principais benzodiazepínicos utilizados no Brasil.

<b>Benzodiazepínico</b>	Alprazolam	Bromazepam	Clonazepam	Diazepam	Lorazepam	Nitrazepam
<b>Apresentações</b>	0,25 mg 0,5 mg 1 mg 2 mg	3 mg 6 mg	0,5 mg 2 mg 2,5 mg/ml	5 mg 10 mg	2 mg	5 mg

Fonte: Adaptado pelo autor (2022).

Utilizando como critério de seleção e exclusão foram analisadas apresentações genéricas de uso por via oral comercializados em farmácias públicas e privadas, sendo excluídos as apresentações que não são por via oral, e produtos de referência e similares.

O instrumento de pesquisa escolhido foi o relatório de vendas de benzodiazepínicos nos anos de 2019, 2020 e 2021, visando conseguir informações com base na comparação das vendas antes e durante a pandemia. Esse relatório foi

disponibilizado pela empresa para fins de pesquisa. Assim, para a busca dos dados no relatório utilizamos um questionário com perguntas do tipo: descrição, produto, quantidade, ano e cidade.

Os dados coletados foram tabulados utilizando-se uma planilha do programa Microsoft Office Excel®2019 contendo as variáveis em estudo, apresentados na forma de frequência e porcentagem. Para a análise e interpretação dos dados da pesquisa utilizamos o método de análise quantitativa. Os dados analisados foram transformados em gráficos e tabelas para melhor visualização, visando contextualizá-los e discuti-los frente ao cenário pandêmico.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR e realizada após aprovação, sob parecer N° 5.495.805 de acordo com os dispostos na Resolução n° 466/2012 da Comissão Nacional de Saúde.

### 3. Resultados e Discussão

Após a tabulação dos dados verificamos que a distribuidora comercializou um total de 40685 unidades de benzodiazepínicos entre os anos de 2019, 2020 e 2021, os quais estão representados na Tabela 1. Em 2019 foram comercializados 7720 BDZs, totalizando (19%) das comercializações no período estudado, já em 2020 e 2021 houve um grande aumento no número dessas comercializações, passando de 7720 para 18178 e 14787 respectivamente, o que correspondeu (44,67%) e (36,3%) das vendas nos 3 anos em questão.

**Tabela 1** - Frequência e porcentagem de vendas em unidades de BDZs entre os anos de 2019 a 2021.

DATA	Alprazolam	Bromazepam	Clonazepam	Diazepam	Lorazepam	Nitrazepam	Frequência	%
2019	1692	309	4952	325	404	38	7720	18,9
2020	5784	1445	9173	1029	715	32	18178	44,6
2021	3881	1108	8129	1263	383	23	14787	36,3
<b>Total</b>	11357	2862	22254	2617	1502	93	40685	100,0

Fonte: Adaptado pelo autor (2022).

Segundo os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2017), o Brasil possui uma média de 3 a 4 farmácias para cada 10 mil habitantes, possuindo o maior número de farmácias por pessoa e o sexto maior mercado consumidor de produtos farmacêuticos no mundo. Isso demonstra a força e as oportunidades para o ramo de distribuidoras de produtos farmacêuticos, o qual geralmente não são afetados em relação às vendas por eventos externos como, crises, pandemias, sazonalidade principalmente se tratando de produtos farmacológicos de necessidade básica e para tratamento de doenças crônicas.

Diversos estudos mundo afora ressaltam o uso de psicofármacos como opção de tratamento farmacológico para problemas de saúde em decorrência a Covid-19. Em um estudo realizado em cinco farmácias privadas da Zona da Mata Norte em Pernambuco em 2021 comparou as vendas de psicofármacos entre os anos de 2019 e 2020, indicando um aumento significativo das vendas de ansiolíticos: alprazolam 102,27%, bromazepam 8,45%, clonazepam 62,74%, limbitrol 61,91%, diazepam 71,79 e lorazepam 20,90% (Silva et al., 2021).

Esse aumento e recuo na comparação dos 3 anos foi visto, neste estudo, em quase todos os representantes, com exceção do diazepam que continuou apresentando alta em 2021, e o nitrazepam apresentando queda ano após ano. Em todos os anos analisados clonazepam (54,7%) e alprazolam (27,9%), foram de longe os BDZs mais comercializados, correspondendo juntos a (82,6%) das vendas em todo o período, já os menos comercializados foram lorazepam (3,7%) e nitrazepam (0,2%), conforme mostra a Tabela 2.

**Tabela 2** – Frequência e porcentagem de vendas em unidades de BDZs entre os anos de 2019 a 2021.

<b>BDZ</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Alprazolam</b>	1692	5784	3881	11357	27,9
<b>Bromazepam</b>	309	1445	1108	2862	7,0
<b>Clonazepam</b>	4952	9173	8129	22254	54,7
<b>Diazepam</b>	325	1029	1263	2617	6,4
<b>Lorazepam</b>	404	715	383	1502	3,7
<b>Nitrazepam</b>	38	32	23	93	0,2
<b>Total</b>	<b>7720</b>	<b>18178</b>	<b>14787</b>	<b>40685</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Adaptado pelo autor (2022).

Estudo realizado na Espanha, em Castela e Leão, também mostrou um aumento de 14,41% na dispensação de ansiolíticos no período 2015-2020, em especial no mês de março de 2020, representando o maior aumento (30,65%) em relação ao mês anterior, e também entre os meses de junho a dezembro do mesmo ano, essas altas coincidem com os piores momentos da Covid-19 enfrentado pelo país. De acordo com esse estudo, o consumo maior entre os ansiolíticos ficou entre o alprazolam e lorazepam (65,04%), sendo os medicamentos mais consumidos na Espanha no ano de 2020, e quando somados ao diazepam, bromazepam e clorazepato, essa adição representa (94,13%) (Sánchez et al., 2021).

Conforme dados da tabela 3, no ano de 2019 os BDZs mais comercializados foram, clonazepam 4952, alprazolam 1692, lorazepam 404, diazepam 325, bromazepam 309 e nitrazepam 38, totalizando 7720 unidades. Os meses com maiores vendas foram abril (23,7), maio (20,3%) e outubro (12,3%), totalizando juntos (56,3%) das vendas no ano.

**Tabela 3** - Frequência e porcentagem de vendas em unidades de BDZs no ano de 2019.

DATA	Alprazolam	Bromazepam	Clonazepam	Diazepam	Lorazepam	Nitrazepam	Frequência	%
<b>Janeiro</b>	35	23	109	0	0	0	167	2,1
<b>Fevereiro</b>	32	23	91	0	23	3	172	2,2
<b>Março</b>	26	10	32	2	0	0	70	0,9
<b>Abril</b>	411	14	1368	0	46	0	1839	23,7
<b>Mai</b>	62	31	1427	3	35	11	1569	20,3
<b>Junho</b>	47	13	95	21	14	0	190	2,4
<b>Julho</b>	92	66	477	21	3	6	665	8,6
<b>Agosto</b>	273	24	110	32	54	12	505	6,5
<b>Setembro</b>	128	12	108	77	0	0	325	4,2
<b>Outubro</b>	329	38	467	69	55	0	958	12,3
<b>Novembro</b>	76	36	241	51	152	6	562	7,2
<b>Dezembro</b>	181	19	427	49	22	0	698	9,0
<b>Total</b>	1692	309	4952	325	404	38	7720	100,0

Fonte: Adaptado pelo autor (2022).

Em 2020 como foi mostrado na tabela 2, as vendas por unidade passaram de 7720 para 18178, um aumento de (235%), nesse mesmo ano podemos ver na tabela 4 que quase todos os representantes apresentaram altas em suas vendas, clonazepam 9173, alprazolam 5784, bromazepam 1445, diazepam 1029, lorazepam 715, com exceção ao nitrazepam 32 apresentando queda. Já em 2020 os meses que apresentaram maiores vendas foram, agosto (16,2%), outubro (16,3%) e novembro (17,8%), os quais corresponderam (50,3%) das comercializações no ano.

Tais achados corroboram com os achados da pesquisa realizada por Silva et al. (2013), onde alprazolam, bromazepam e clonazepam foram as substâncias controladas mais consumidas entre os brasileiros de 2007 a 2010 segundo o sistema de nacional de gerenciamento de produtos controlados (SNGPC). Os três medicamentos juntos também foram os mais comercializados no presente estudo, representando aproximadamente (90%) das vendas em todo o período.

**Tabela 4** - Frequência e porcentagem de vendas em unidades de BDZs no de 2020.

DATA	Alprazolam	Bromazepam	Clonazepam	Diazepam	Lorazepam	Nitrazepam	Frequência	%
<b>Janeiro</b>	187	26	272	48	9	0	542	2,9
<b>Fevereiro</b>	233	19	491	18	134	0	895	4,9
<b>Março</b>	351	164	181	20	12	0	728	4,0
<b>Abril</b>	53	20	172	270	129	0	644	3,5
<b>Mai</b>	152	43	243	38	9	0	485	2,6
<b>Junho</b>	411	166	278	12	60	4	931	5,1
<b>Julho</b>	466	79	978	27	65	0	1615	8,8
<b>Agosto</b>	476	348	1907	71	159	0	2961	16,2
<b>Setembro</b>	640	24	848	29	4	12	1557	8,5
<b>Outubro</b>	1293	198	1409	12	62	0	2974	16,3
<b>Novembro</b>	1225	320	1313	342	42	4	3246	17,8
<b>Dezembro</b>	297	38	1081	142	30	12	1600	8,8
<b>Total</b>	5784	1445	9173	1029	715	32	18178	100,0

Fonte: Adaptado pelo autor (2022).

Agora em 2021 com relação a 2020 verificou-se queda de aproximadamente (19%) nas comercializações de BDZs, passando de 18178 para 14787, contudo 2021 apresenta números superiores a 2019 (191,5%). A tabela 5 mostra que os BDZs mais distribuídos no ano de 2021 foram, clonazepam 8129, alprazolam 3881, diazepam 1263, bromazepam 1108, lorazepam 383 e nitrazepam 23 que novamente voltou a apresentar declínio em suas vendas, nesse mesmo ano o lorazepam foi outro representante que ficou abaixo das vendas em relação aos anos anteriores. Os meses com maiores vendas neste ano foram, junho (15,8%), agosto (14,1%), setembro (10,1%) e dezembro (14,5%), representando juntos (54,5%) distribuições no ano.

Em um estudo realizado por Azevedo et al. (2016) foi notado um aumento no consumo dos BDZs alprazolam, bromazepam, clonazepam, lorazepam e diazepam nas capitais brasileiras entre os anos de 2010 e 2012. Apontando uma tendência de crescimento no consumo antes mesmo do início da pandemia, contudo o aumento visto neste estudo foi muito superior aos observados anteriormente, que aliado a redução observada no ano de 2021, período que houve melhoras e perspectivas positivas ao enfrentamento a Covid-19 com vacinas, desafogo dos hospitais, retomadas aos trabalhos, lazeres, são fatos que apontam uma forte correlação entre os aumentos no ano de 2020 e diminuição em 2021 aos efeitos estressores causados pelo vírus e as medidas para contê-lo.

**Tabela 5** - Frequência e porcentagem de vendas em unidades de BDZs no ano de 2021.

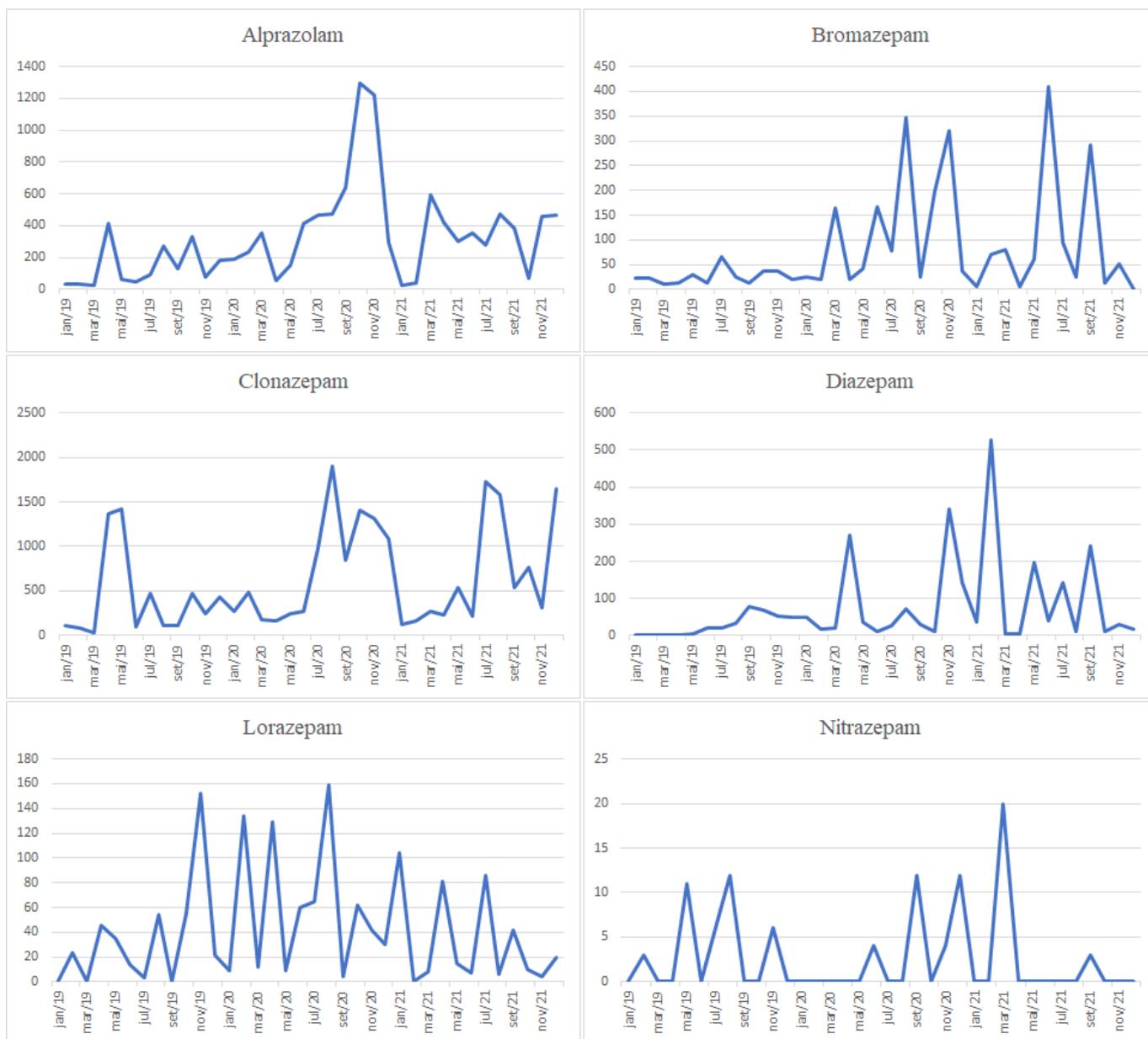
<b>DATA</b>	<b>Alprazolam</b>	<b>Bromazepam</b>	<b>Clonazepam</b>	<b>Diazepam</b>	<b>Lorazepam</b>	<b>Nitrazepam</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Janeiro</b>	22	6	124	35	104	0	291	1,9
<b>Fevereiro</b>	44	71	171	526	0	0	812	5,5
<b>Março</b>	595	81	277	6	8	20	987	6,6
<b>Abril</b>	424	6	230	4	81	0	745	5,0
<b>Maiο</b>	303	60	536	197	15	0	1111	7,5
<b>Junho</b>	356	409	220	40	7	0	1032	6,9
<b>Julho</b>	283	94	1729	143	86	0	2335	15,8
<b>Agosto</b>	474	24	1575	12	6	0	2091	14,1
<b>Setembro</b>	386	292	539	240	42	3	1502	10,1
<b>Outubro</b>	73	13	765	11	10	0	872	5,9
<b>Novembro</b>	456	52	312	31	4	0	855	5,7
<b>Dezembro</b>	465	0	1651	18	20	0	2154	14,5
<b>Total</b>	3881	1108	8129	1263	383	23	14787	100,0

Fonte: Adaptado pelo autor (2022).

A fim de verificar se o cenário pandêmico interferiu no consumo de BDZs, foram feitos gráficos para cada substância estudada, analisando as vendas da destruidora mês a mês do ano de 2019 a 2021, para avaliar os meses com maiores vendas e correlaciona-los ao ano anterior a pandemia, podendo assim comparar esses dados com os piores momentos enfrentados durante o pico da Covid-19.

A Figura 1 abaixo nos mostra que a partir de maio de 2020 mês que tivemos um dos piores momentos enfrentados durante a pandemia a novembro do mesmo ano, foi o período com maiores altas nas comercializações entre a maioria dos BDZs analisados, houve um recuo nas vendas no final do ano até fevereiro de 2021, onde voltou a subir novamente.

**Figura 1** – Frequência de vendas de BDZs entre os anos de 2019 a 2021.



Fonte: Adaptado pelo autor (2022).

Ao analisar a evolução da pandemia no Brasil através dos casos diários, notou-se um maior crescimento até 22 de julho, onde houve uma diminuição de novos casos, voltando a apresentar alta de novos casos no dia 5 de novembro, iniciando a segunda onda no país com patamares mais elevados até o início de 2021, o que causou colapsos em sistemas de saúdes em muitas regiões do país. Sinais de melhora se mostraram em abril de 2021 com diminuição da média diária de novos casos. Alguns estados como, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, se diferenciaram dos demais apresentando um terceiro pico de novos casos, onde o número de novas infecções voltou a subir por volta de fevereiro e março de 2021 (Souza, 2021).

Os períodos de altas nas comercializações de BDZs no ano de 2020 e 2021 não se refletem aos mesmos observados em 2019, e os aumentos observados a partir de fevereiro 2021 coincide ao terceiro pico enfrentado pela Bahia. Fatos esses podem se relacionar aos impactos físicos e psicológicos causados pela pandemia do Covid-19.

Diante de várias mudanças consideráveis na rotina da população devido a pandemia de Covid-19, sentimentos como

não sair de casa e nem mesmo a possibilidade de exercer o trabalho livremente, tomou conta de todos. Os transtornos de humor e de afeto potencializaram-se de forma progressivamente rápida, causando crise de pânico e ansiedade (Bezerra et al., 2020), podendo assim ter elevado as buscas e prescrições por esse tipo de medicamento.

#### 4. Considerações Finais

Os resultados deste estudo evidenciaram um crescente aumento na comercialização da maioria dos BDZs no ano de 2020 e um leve recuo no ano de 2021, correlacionando-se com o aumento de transtornos psicológicos ocorrido no mesmo período. Clonazepam, alprazolam, bromazepam e diazepam foram respectivamente os representantes mais comercializados nos anos de 2020 a 2021, correspondendo a mais de 96%. Em 2019 o lorazepam foi o terceiro representante da classe mais comercializado, ficando atrás apenas do clonazepam e alprazolam, contudo não acompanhou a tendência de aumento dos outros representantes, sendo ultrapassado por bromazepam e diazepam nos dois anos seguintes, essa variação pode ser explicada pelo comunicado emitido pelo laboratório Sanofi Medley, um dos maiores laboratórios farmacêuticos do país, informando que notificou em junho de 2021, à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a descontinuação definitiva de fabricação do medicamento lorazepam 2mg, por motivações comerciais. O nitrazepam foi o medicamento menos comercializado nos 3 anos analisados, diminuindo a cada ano, porém em um contexto geral o nitrazepam é o representante menos prescrito da classe, pelo fato da sua principal indicação ser para tratar insônia e hoje em dia existem opções mais acessível no mercado, com maior eficácia e menos risco de dependência e efeitos colaterais.

Ao analisar a literatura sobre o tema, foi possível notar que houve aumento da ansiedade e depressão durante os picos da pandemia de Covid-19, o que possivelmente elevou o consumo de ansiolíticos, contudo, com os dados obtidos neste trabalho não é possível afirmar que a Covid-19 e suas consequências foram os únicos responsáveis pelos aumentos visualizados, existem algumas variáveis que tem o potencial de interferir nesses dados, como aumento de clientes da distribuidora, aumentos já esperados no consumo, faltas de medicamentos em alguns períodos, população adoecendo cada vez mais e prescrições tendenciosas.

Levando em conta que os benzodiazepínicos pertencente a classe medicamentosa dos psicotrópicos regulamentada pela portaria 344/98, apresentam riscos à saúde física e mental, principalmente a longo prazo, é necessário uma abordagem mais profunda dos médicos, por se tratar de medicamentos com alto risco de dependência e efeitos colaterais, merecendo atenção especial dos profissionais de saúde que prescrevem, dispensam e administram, orientando sempre quanto as potenciais consequências do uso indiscriminado e indevido.

Por tratar-se de uma temática recente, sugere-se a realização de mais estudos sobre o assunto. Ademais, este trabalho visa cooperar de forma direta com estudos futuros, servindo como fonte de dados para empresas, organizações e pesquisadores, como também de forma indireta para a sociedade, aumentando o conhecimento sobre o assunto.

#### Referências

- Andrade, M. M. D. (2008). *Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas*. In *Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas* (pp. 150-150).
- Azevedo, Â. J. P. D., Araújo, A. A. D., & Ferreira, M. Â. F. (2016). Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 83-90.
- Barros, M. B. D. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S. D., Romero, D., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2020427.
- Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M. D., Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. D. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 1), 2411-2421.
- BRASIL. (2020). Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19. *Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde*. SCTIE. <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/ddt-covid-19-200407.pdf>.

- Chaves, E. D. C. L., Iunes, D. H., Moura, C. D. C., Carvalho, L. C., Silva, A. M., & Carvalho, E. C. D. (2015). Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. *Revista brasileira de enfermagem*, 68, 504-509.
- Coltri, F. (2019). Entenda a ação dos benzodiazepínicos para tratar a ansiedade. *Jornal da USP*, São Paulo. <https://jornal.usp.br/atualidades/entenda-a-acao-dos-benzodiazepinicos-para-tratar-a-ansiedade/#:~:text=Os%20principais%20efeitos%20desses%20medicamentos,psicomotora%20e%20dificuldade%20de%20concentra%C3%A7%C3%A3o.>
- Costa, K. M. V., Sousa, K. R. S. S., Formiga, P. D. A., Silva, W. D., & Bezerra, E. B. N. (2017). Ansiedade em universitários na área da saúde. *In II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde* (pp. 14-16).
- da Silva, R. D., de Oliveira Rodrigues, L. H., da Silva Souza, I. C., Seixas, K. B., da Silva Lima, A. K. B., & Maia, R. P. (2021). Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19 dispensing of anxiolytics and antidepressants in private pharmacies during the covid-19 pandemic.
- de Souza, G. F. G., Aguilár, S., Baião, F. A., Simões, P. H., & Maçaira, P. M. (2021). Estudo de similaridade da evolução da covid-19 nos estados brasileiros.
- Fundação Oswaldo Cruz, (2020). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. *Boletim On-line da Fundação Oswaldo Cruz* (FIOCRUZ). [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha\\_recomendacoes\\_gerais\\_06\\_04.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf).
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. (6ª. ed.) *Editora Atlas AS*.
- Guevara, G. P. (2014). *O elevado do consumo de benzodiazepínicos*. Monografia. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- Mões, M. (2021) Pico em maio, repique em julho: as datas reais da pandemia no Brasil. *Poder360*. São Paulo. <https://www.poder360.com.br/brasil/pico-em-maio-repique-em-julho-as-datas-reais-da-pandemia-no-brasil/>.
- Moreira, P., & Borja, A. (2018). *Benzodiazepínicos: uso e abuso em pacientes idosos*. Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Naloto, D. C. C., Lopes, F. C., Barberato Filho, S., Lopes, L. C., Del Fiol, F. D. S., & Bergamaschi, C. D. C. (2016). Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1267-1276.
- Rufino, S., Leite, R. S., Freschi, L., Venturelli, V. K., Oliveira, E. S., & Mastrococco Filho, D. (2018). Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. *Revista Saúde em Foco*, 10, 837-843.
- Sánchez, D. M., Martín, C. M. L., & Mateos, C. R. (2021). Tendências no uso de ansiolíticos em Castela e Leão, Espanha, entre 2015-2020: avaliando o impacto do COVID-19. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 18 (11), 5944.
- SEBRAE. (2017). Como montar uma distribuidora de medicamentos. <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/comomontarumadistribuidorademedicamentos,bdc87a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>.
- Silva, M. O., Dias, D. O., Ferraz, H. R., Junior, A. C. R. B., & Amorim, A. T. (2022). Perfil de utilização de medicamentos psicotrópicos dispensados por farmácias públicas durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(7), e45911730269-e45911730269.
- Silva, R. D., Batista, L. M., & Assis, T. D. (2013). Análise do perfil de uso de benzodiazepínicos em usuários de um hospital universitário da Paraíba. *Rev. Bras. Farm*, 94(1), 59-65.